

## **Entrei Para o Clube Jácome**

### **França Júnior**

A propósito cômico em um ato. Oferecido ao mesmo clube por França Junior.

| Personagens                      |         | Atores            |
|----------------------------------|---------|-------------------|
| Julião da Cunha                  | 50 anos | Vasques           |
| Dorotéia, sua mulher             | 50 anos | Francisca Monclar |
| Chiquinha, sua filha             | 17 anos | Marcelina         |
| Ernesto                          | 20 anos | Monclar           |
| Comendador Anastácio, fazendeiro |         | Timóteo           |
| Antonio, criado                  |         | Joaquim           |

A cena passa-se no Rio de Janeiro.

Época – Atualidade

### **ATO ÚNICO**

O teatro representa uma sala com uma porta ao fundo e duas laterais; aparadores, um sofá, cadeiras, etc. Das paredes pendem diversos quadros, figurando corridas de cavalos.

Cena I

Dorotéia e Chiquinha

Dorotéia – Digo-te que aquela criatura está doida.

Chiquinha (Sentada num sofá, bordando num bastidor) – Aquilo é uma mania, como qualquer outra, que há de passar, mamãe.

Dorotéia – Minha fiou dormincomo um ptóvão! Teu pai, Chiquinha, acaba por ficar um cavalo!

Chiquinha – Ora mamãe, antes isto do que ir prestar-se ao desfrute no Alcazar, como fazem muitos, mais velhos até do que ele. (Mostrando o bordado) Veja, não está chique?

Dorotéia – Cá está o tema predileto. Cavalos até nas chinelas!

Chiquinha – É para o dia dos seus anos. (À parte) Ai, ai, o que eu sinto é que Ernesto não pertença ainda ao Clube Jácome.

Dorotéia – Ele não tarda aí. Onde está o Antônio?

Chiquinha – Estava há pouco na estrebaria, limpando os arreios.

Dorotéia – Ah, seu Antônio estou com muito medo de teu pai, minha filha; aquele homem...aquele homem. Ah, seu Antônio? Seu Antônio?

## Cena II

As Mesmas e Antônio

Antônio (Com uma bota enfiada no braço) – Pronto minha arma.

Dorotéia – Você já escovou, já limpou todas aquelas bugigangas que seu amo encomendou-lhe? Já pôs azeite no freio? Ele não tarda.

Antônio – Já estássovios).

Dorotéia – Jesus, meu Deus, o que é isto? (Vai à porta do fundo).

## Cena III

Os Mesmos e Julião

Julião (De dentro) – Antônio? Antônio?

Antônio – Pronto (Sai correndo)

Dorotéia – Querem ver que teu pai caiu?

Julião (Entrando todo sujo de poeira e enlameado e limpando-se) – Que rodada!! Pois se o Mouro deu agora em passarinho... Mas, incho de maxambomba, a barriga do Mouro feria fogo nas pedras: áio de uma nuvem de poeira; já não tinha mais fôlego! Em vão quatro urbanos tentaram embargar-me a corrida, eu os vi desaparecer com os lampiões: o povo gritava – Cerca! Cerca! Cerca! Era tudo em vão! Nisso uma negra atravessa a rua, o Mouro espanta-se ainda mais, eu cravo-lhe as esporas nos vazios, a negra cai, rola o bsalta o barril, perco os estribos, tento em vão segurar-me com os joelhos, roda o selim, o cavalo escorrega, prancheia, e trás!... caio em terra como uma trouxa.

Dorotéia – E não po a cavalo eu fico com o coração do tamanho de uma pulga, já espero alguma desgraça.

Chiquinha – E o cavalo sofreu alguma coisa, papai?

Julião – Qual! Pois o Mouro lá é cavalo que se incomode com essas ninharias! Hás de montar ainda nele para irmos ver as corridas em São Cristóvão.

Dorotéia – Seu Julião, deixe-se de graças, não esteja a meter idéias na cabeça da menina.

Julião – É porqde São Cristóvão está coalhado de quanta moça bonita há por aqueles arredores: carros, guigues, caleches, gôndolas, tudo o que há de bom, ali se vê. – Fora da raia! É o sinal de atenção. Daí a pouco estendem-se as barreiras, os cavalos se agrupam, os cavaleiros se preparam, há um remexer em toda a tar. Sai o primeiro cavaleiro, salta as barreiras, sai o segundo, sai o terceiro, sai o quarto, quinto, sexto, saltam todos, que pulos! Que limpeza! ão as corridas rasas. Aí sim... aí entro eu. Daí a pouco só se ouve em toda a linha: aí vem eles! É o Baio que vem na frente, não é, é o Castanho, nã! É o Mouro que vem, fino como uma seta, rompendo na frente e que ganha com luz a todos os outros.

Dorotéia – Pois não era melhor, seu Julião, que o senhor estivesse aqui em casa conversando com

a gente, ouvindo a menina tocar, no repouso da família...

Julião – Pois hulsar de emoção ao lado do seu e ouvir finalmente os urras da vitória! Dorotéia, Dorotéia, (Abraçando-a) ainda há de correr comigo.

Dorotéia – Chegue-se para lá, seu Julião, não me faça perder-lhe o respeito.

#### Cena IV

Os Mesmos e Antônio

Antônio – O milho acabou-se, meu amo.

Julião – Patife, pois só agora é que vens me avisar.

Chiquinha – O cavalo pode ficar aguadao.

Dorotéia – Eu daria parabéns à minha fortuna, se o visse seco e torrado como uma sardinha.

Julião – Vá à co). Olhe, já limpou o meu freio?

Dorotéia – Já está atando do cavalo. (Antonio sai).

Chiquinha – Papai, tem-se esquecido de uma coisa que me prometeu.

Julião – O que é? Vestidos para bailes? Não dou.

Chiquinha – Não, não é isso; ora veja se se lembra.

Dorotéia – Seu Julião, a menina precisa de saias, de botinas, de meias, e os lençóis estão se acabando... O senhor não pensa senão lá no seu Clube Jácome...

Julião – Hei de lhe mandar fazer uma saia de montar, uma bonita amazona, como vi ontem uma em São Cristóvão.

Chiquinha – E o cavalo, papai?

Julião – Arranja-se, arranja-se.

Dorotéia – Que loucura, meu Deus! Pois o senhor acredita que eu tivesse criado uma filha até esta idade, para morrer de queda de burro?

Julião – De burro? Pois a senhora confunde cavalo com burro!!!

Dorotéia – Senhor Julião, já não estou para o aturar. Menina, vamos para dentro. (Sai)

Julião – Não, ela fica, preciso falar-lhe.

#### Cena V

Julião e Chiquinha

Julião – Chiquie alguns deles.

Chiquinha – Se é para isso, papai, não quero ir.

Julião (À parte) – Mau, acordaria je! E que cavalos!! Olha, Chiquinha, há lá um que se tu o visses...

Chiquinha – Ora qual, papai.

Julião (Zangado) – Ora qual, ora qupiafé magistralmente, etc, etc. Tem uns olhos!

Chiquinha – Quem? O cavalo ou o moço, papai?

Julião – O moço. Que tábua de pescoço!

Chiquinha – Do moço?

Julião (Contrariado) – Não, do cavalo. E qustrar: que estampa!

Chiquinha – Qual, do moço, papai?

Julião – Não, menina, do cavalo.

Chiquinha (Abaixando a cabeça) – Pois...eu...queria comunicar-lhe, mas...

Julião – Quem tem você, que está aqui a engolir palavras?

Chiquinha – É que eu...papai...

Julião (Zangado) – É que eu, é que eu...É que a senhora já tem a cabeça transtornada por algum pintalegrete. Aposto que é algum sujeito que nunca montou em sua vida, hein?

Chiquinha – Não sei se ele já montou, papai.

Julião – Já seinhos para entrar na verdadeira marcha. Pois saiba que você não se casa senão com um sócio do Clube Jácome: é o meu ultimatum. (Batem) Entre.

Chiquinha – Há de ser o criado com o milho. (À parte) Se fosse o Ernesto...

Cena VI

Os Mesmos e Ernesto

Julião (A Ernesto, que entra, tomando-o pelo criado) – Então, seu bruto, é Catete?

Ernesto – Não venho do Catete, não senhor, venho do Rio Comprido.

Julião – Oh, desculpe, senhor Ernesto, tomei-o pelo meu criado. Imagine o senhor, que há mais de um quarto de hora que mandei buscar milho para o cavalo, porque estava sem milho em casa, e até agora nada.

Ernesto – Como tem passado a Dona Dorotéia?

Julião – Vai indo com alguma tosse; o meu cavalo é que não tem passado bem esses dias. (Impaciente) E até agora nada de milho. (Entra o criado).

Cena VII

Antônio e os Mesmos

Antônio (Com um punhado de milho) – Veja, meu amo, a amostra.

Julião – Excelente. Quanto te pediram pelo saco?

Antônio – Onze mil réis.

Julião – Veja, à ração. (Sai).

Cena VIII

Ernesto e Chiquinha

Ernesto – Então, o que se decidiu?

Chiquinha – Por ora, nada. Meu pai, com aquela fatal mania, não pensa senão em cavalos e no Clube Jácome; e já me disse que havia de me dar por noivo um...

Ernesto (Admirando) – Um cavalo?!

Chiquinha – Não, um sócio do Clube Jácome. Disse-me que era o seu ultimatum. Ah, Senhor Ernesto, o senhor não pode avaliar como eu fiquei.

Ernesto – E eu que nunca montei em dias de minha vida!

Chiquinha – E meu pai que já desconfiou disso.

Ernesto – Por quê?

Chiquinha – Porque com um sócio do Clube Jácome.

Ernesto – Então, pelo que vejo, lá se vão as minhas esperanças?

Chiquinha – Pois o senhor não pode ser sócio do Clube Jácome?

Ernesto – É verdade...posso...Mas, como quer a senhora que eu entre para uma sociedade de montaria...

Chiquinha – Entre, entre, Senhor Ernesto, para agradecer a meu pai.

Ernesto – Mas se eu nunca montei em dias de minha vida, minha senhora!

Chiquinha – Não faz mal, aprenderá a montar depois.

Ernesto – Só se f ganho cavalo! So! Sou muito nervoso, não tenho o sangue frio necessário para governar-me a cavalo. Decididamente não entro para o Clube Jácome.

Chiquinha – Pelo que vejo, então o senhor dá mais importância aos seus nervos do que ao meu amor! Não lhe valho o sacrifício de uma queda de cavalo?

Ernesto – Não é por isso, minha senhora; é porque só a idéia de cavalo me repugna.

Chiquinha – Aí vem mamãe!

## Cena IX

Os Mesmos e Dorotéia

Dorotéia – Ora viva, Senhor Ernesto, como tem passado?

Ernesto – Estávamos aqui a conversar sobre o Clube Jácome.

Dorotéia – Pois também o senhor está com a mesma mania? Senhor Ernesto, Senhor Ernesto, não me faça perder-lhe a fé que tenho.

Chiquinha – Ao contrário, mamãe, o Senhor Ernesto estava me dizendo que nunca montou a cavalo.

Dorotéia – Faz muita chibati veja estampada cotia, gesticulava, eu já estava vexada.

Ernesto – Agora mesmo, minha senhora, acabei de falar à senhora sua filha sobre o pedido que já lhe tinha feito.

Dorotéia – E então?

Ernesto – Então...vejo que é quase um impossível.

Dorotéia – Pelo quê?!

Ernesto – Porque entre mim e sua filha, vejo surgir, dia por dia, hora por hora, um fantasma que diviso ali, (Todos recuam espavoridos) um cavalo!

Dorotéia (Rindo-se) – Pensei que fosse algum rival.

Ernesto – Pois afianço-lhe, minha senhora, que é pior do que um rival.

Chiquinha – Eu já disse ao Senhor Ernesto, mamãe, que o único meio de que ele pode dispor para cair nas boas graças de papai é entrar para o Clube Jácome.

Dorotéia – Deus nos livre! Pois se um já é bastante para trazer a casa numa corrida, quanto mais dois! Eram capazes de me converter aqui a sala em campo de São Cristóvão.

Ernesto – Não se assuste, Dona Dorotéia, nessa não caio eu.

Chiquinha – Há de entrar.

Dorotéia – Não entra.

Ernesto – Vejam em que ficam.

## Cena X

Os Mesmos e Julião

Julião (Entrando e falando para dentro) – Vá lavar os pés do cavalo, dê-lhe água e passe-lhe a escova. Não se pode, não se pode ter animais. É um trabalho insano, Senhor Ernesto. Já viu o meu Mouro?

Ernesto – Que mouro?

Chiquinha (Puxando-lhe a roupa diz-lhe baixo) – Diga que já viu, é o cavalo dele. Fale-lhe já naquilo.

Ernesto – Senhor Julião, desejava-lhe dar-lhe uma palavra a sós.

Julião (À parte) – Já sei, quer entra para o Clube. (Alto) Menina, vá para dentro. Senhora Dorotéia. (Faz menção de quem a despede).

Cena XI

Julião e Ernesto

Ernesto – Senhor Julião, desejava...

Julião – Já sei; o senhor não é sócio-fundador, tem de pagar portanto trinta mil réis de jóia, a mensalidade é de dois mil réis paga em trimestre.

Ernesto – Não é isso...desejava...o senhor, creio que já deve saber...

Julião – Ande, não empaque.

Ernesto – É que ...nas minhas circunstâncias...

Julião – Está o senhor só a refugar.

Ernesto – Pois eu me explico. Há seguramente três meses...

Julião – É justamente o tempo que possuo o Mouro. Ainda se me não saiu da cabeça a tal rodada! Continue.

Ernesto – Há seguramente três meses que desejo possuir um objeto, que é o seu desvelo, o seu carinho, e para quem Sua Senhoria ambiciona todas as felicidades da vida.

Julião (À parte) – Já sei, quer me comprar o Mouro; está se ninando.

Ernesto – Para encurtar-lhe razões, Senhor Julião, peço-lhe a mão da senhora sua filha.

Julião – Cáspite! Folgo muito de saber disso.

Ernesto – Sou guarda-livros de uma das mais importantes casas comerciais da Corte, tenho trinta apólices, duas moradas de casas...

Julião – Basta, basta meu caro. O senhor sabe montar?

Ernesto (À parte) – Estou em apuros. Eis o meu fantasma.

Julião – Responda, que tenho muito que fazer.

Ernesto (À parte) – É preciso lisonjear-lhe a mania (Indeciso) Monto...já montei e creio mesmo até que montei num burro!

Julião – Num bu do tembear. Não sabe, não sabe nada, é um ignorante, não lhe dou a mão de

minha filha.

Ernesto – Ah! Senentusiaso correr.

Julião – Bravo, vou lhas dar já.

Ernesto (À parte) – Buli numa casa de marimbondos.

Julião – Sabe qbre as ).

Ernesto (Montando na cadeira) – O que diria o meu patrão se me visse nesta posição!

Julião – A cabeta é umdo cavaavalo; para a esquerda, unhas abaixo e a perna direita toma a posição da perna esquerda.

Ernesto (Á parte) – Tomo um tombo com toda a certeza.

Julião – Equilibre-se, Senhor Ernesto, o senhor está provando que nunca trotou sem estribos. Agora prepare-se para a corrida.

Ernesto – Misericórdia!

Julião – Ao grito do juiz, chegam-se as pernas à barriga do cavalo, faz-se a mão leve e cai-se-lhe com duas rimpadas na anca. (Cai para a frente e indica a posição). Up, up, up. (Sai a correr com a cadeira, Ernesto acompanho-o) Não se importe, Senhor Ernesto, com o povo que está na raia. Fora da raia! Firme, sempre, olhe que o cavalo desgarrá. Eh lá Mourinho de uma figa.

## Cena XII

O Comendador Anastácio e os Mesmos

Anastácio (Pára na porta) – Está doido! Já me tinham dito e eu não queria acreditar. (Ernesto esbarra-se com Julião e vão ambos no chão)

Ernesto (Levantando-se) – O Comendador! Que escândalo!

Julião – Ei, Comendador, que tal? Assistiu à corrida? Qual era o seu palpite?

Anastácio – Que o senhor estava doido. Ora, Senhor Julião, pois o senhor não satisfeito de dar desfrutes no campo de São Cristóvão, ainda vem fazer criaçadas em casa? Onde está a sua família?

Julião – Lá está na estrebaria. Vá vê-lo, que elegância! Como está fino! Está um perfeito cavalo de corrida.

Anastácio – Não lhe perguntei pelo cavalo, perguntei-lhe pela família.

Julião – Venha ver, venha ver.

Anastácio – Bem me disse a Dona Dorotéia.

Ernesto – Então, Senhor Julião, o que decide depois de todo esse exercício?

Julião – Que nãr o meu consentimento. (Empurra a Ernesto pela porta fora)

### Cena XIII

Anastácio e Julião

Julião – Que corrida! (Sentando-se cansado)

Anastácio – O senhor não perde mais esta mania.

Julião – Mania?! O senhor ousa chamar o progresso de mania? É melhor sem dúvida andar montado num burro de marcha, como anda o senhor lá pela fazenda, ou nalgum cavalo de guinilha?

Anastácio – E há nada que pague uma boa besta? Nem o senhor nem o seu Mouro fundidos valem o meu João-pequeno: aquilo é meter-se-lhe as esporas e sai o burrinho que é uma rede.

Julião – Comendador, não esteja aí a falar sem ver o animal, venha ver o bicho.

Anastácio – Ora, qual, são uns cavalos cansados que é só vista e nada mais.

Julião – E os seus são só pêlo e lombo e nada mais. É por essas e outras que a raça cavalar está em abandono no país, que o governo não olha seriamente para o importante ramo da zootecnia.

Anastácio – Aí vem o senhor com os seus palavreados. Eu calo-lhe a boca, mostrando-lhe os burros da minha fazenda. Agora digo-lhe também: vá ver os bichos.

Julião – Pois eu vou mostrar-lhe o que é um animal.

Anastácio – Se já o vi, Senhor Julião...

Julião – Espere, espere (Sai a correr e esbarra com Dorotéia que entra)

### Cena XIV

Os Mesmos e Dorotéia

Dorotéia – Cruz, te arrenego, criatura! Senhor Comendador, desculpe-me, há três meses que meu marido não está em si. São vexames, sobre vexames por que passo.

Anastácio – Parece-merem pela casa.

Dorotéia – O senhor ainda não viu nada! O criado anda num sarilho para dentro e para fora com arreios, selins, cavalos. Estou vendo que acabo também por ficar maluca.

### Cena XV

Os Mesmos e Chiquinha

Chiquinha (Entrando a toda pressa) – Mamãe, aí vem papai com o cavalo pelo corredor.

Dorotéia – O que estás dizendo, menina?!

Anastácio – É verdade, parece-me que ele foi buscar o cavalo. (Ouve-se dentro barulho de patas de cavalo).

## Cena XVI

### Os Mesmos e Julião

Julião (De dentro) – Deixem o animal; não o espantem. (Fazendo com a boca o som de quem chama um cavalo)

Anastácio – Não estou aqui em segurança. (Tropa em cima do sofá). Deixe-me pôr em guarda.

Dorotéia – Seu Juli caiu o papagaio assustado.

Julião – Lá vai ele, Comendador.

Dorotéia – Não entre aqui com o cavalo, Senhor Julião, nós brigamos seriamente.

Julião – Pois levo-o para a estrebaria.

Dorotéia – Por causa daquele cavalo ainda há aqui em casa uma catástrofe!

Anastácio – Eu ainda estou tremendo; querer introduzir um cavalo parelheiro numa sala.

## Cena XVII

### Julião e os Mesmos

Julião (Entrando) – Eu queria mostrar-lhe o que é uma estampa.

Anastácio – Faço idéia, faço idéia. (À parte) Parece-me que o homem vai ter um acesso. (Alto) Com licença. (Quer retirar-se)

Julião – Espere, Comendador, quero ler-lhe uma obra que estou escrevendo sobre o sistema moderno.

## Cena XVIII

### Os Mesmos, Ernesto e Membros do Clube Jácome

Ernesto (Entra correndo) – Cá está o meu diploma. Entrei, entrei para o Clube Jácome.

Membros do Clube – Viva o Clube Jácome!

Anastácio (Á parte) – Outros?! Isto é um Hospício de Pedro II. Este é tal da cadeira. Decididamente vou-me embora.

Julião (Abraçando Ernesto) – Meu filho, meu filho.

Chiquinha – Meu pai.

Julião – Toma, o criado com uma bota enfiada no braço e põe-se também a pular).Up, up, up.

Membros do Clube – Up, up, up.

Anastácio – Ponham-lhe duchas! Ponham-lhe duchas!

FIM

